

O USO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS COMO SUBSÍDIO À GEOCONSERVAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O GEOPARQUE CICLO DO OURO – GUARULHOS (SP)

Fabíola Menezes dos Santos¹, Denise de La Corte Bacci², Vânia Maria Nunes dos Santos³

^{1,2}Instituto de Geociências e Núcleo de Apoio à Pesquisa GeoHereditas, Univ. de São Paulo;

³Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra – Instituto de Geociências, Univ. Est. de Campinas e Núcleo de Apoio à Pesquisa GeoHereditas

A conservação do meio ambiente e, consequentemente, do patrimônio natural é sem dúvida um dos grandes desafios da sociedade contemporânea. O atual estilo de vida trouxe consigo, além da revolução industrial e tecnológica, drásticos impactos negativos na Terra, em escalas globais, como mudanças climáticas e destruição de ecossistemas. Definir quais locais devem ser protegidos e como gerenciá-los não é uma tarefa fácil, requer uma análise ambiental em suas múltiplas e complexas relações, envolve aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, científicos, políticos, entre outros. Dentro deste contexto, novas formas de gestão territorial e dos recursos naturais estão sendo estabelecidas de forma participativa, envolvendo diferentes atores sociais na participação e corresponsabilização ante aos problemas e a tomada de decisões, estas, definidas não apenas por um grupo específico, mas por um conjunto de pessoas com diferentes visões do mesmo problema e da gestão do território. Tal filosofia alinha-se às estratégias da UNESCO, como observado em seu programa “Geoparques Globais”, uma vez que o estabelecimento e gestão de um geoparque deve envolver os moradores locais, grupos comunitários, proprietários de terra, organizações locais, empresários, pesquisadores, gestores públicos (locais e regionais), nas ações que visem à proteção do patrimônio (geológico, histórico, turístico, etc.), na promoção da educação em geociências e no desenvolvimento do geoturismo. Pesquisas recentes também têm salientado a importância do envolvimento da população em todas as etapas de geoconservação (inventário, avaliação quantitativa, enquadramento legal, conservação, valorização/divulgação e monitoramento), e não apenas na parte final do processo, quando se espera das comunidades que a integridade física do patrimônio (material ou imaterial) seja garantida. Além disso, os programas educativos são elaborados sem a participação dos professores, e muitas vezes, apenas entregues a eles para que apliquem na escola. Diante desse contexto, a presente pesquisa procurou identificar e avaliar o potencial turístico dos sítios de biodiversidade no Geoparque Ciclo do Ouro – Guarulhos (SP), a partir do entendimento do lugar e do olhar dos diferentes atores sociais aí inseridos, por meio de metodologias participativas. Tais metodologias abordaram os conhecimentos oriundos das Ciências Sociais, com base na Aprendizagem Social e das Ciências da Terra, fundamentada nos princípios da Sustentabilidade e da Geoconservação. Apresentam como escopo refletir sobre a compreensão e percepção da comunidade e dos diferentes atores sociais sobre determinado lugar. Enfatizam a colaboração e o diálogo entre os participantes, promovendo a formação do pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro, para atuar no ambiente. Estratégias de gestão do patrimônio em âmbito local estão sendo elaboradas de forma a promover atividades socioeconômicas e turísticas, com a implantação de roteiros geoturísticos para diversos públicos e divulgação do patrimônio local, com participação da comunidade em várias etapas do processo, bem como com avanços na pesquisa neste campo de conhecimento em relação às metodologias empregadas na avaliação dos sítios de biodiversidade.

Palavras-chave: Metodologias Participativas, Geoconservação, Geoparque